

## CAPÍTULO 7

# INTEGRAÇÃO SENSORIAL E ESCRITA EM CRIANÇAS COM TEA: uma revisão narrativa

---

Adam da Silva Alves<sup>40</sup>

Bárbara Rodrigues Guedes<sup>41</sup>

Eduarda Rafaela Fernandes Costa<sup>42</sup>

Isadora Abreu Gonçalves<sup>43</sup>

Jessica Marinho da Silva<sup>44</sup>

Letícia Rocha Dutra<sup>45</sup>

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta um aumento expressivo em sua prevalência, com estimativas indicando que uma em cada 36 crianças é diagnosticada com o quadro (Shaw *et al.*, 2025). Esse cenário evidencia a necessidade de aprofundar a compreensão das implicações funcionais do transtorno, com especial atenção ao desempenho ocupacional da criança. Além das alterações na comunicação, comportamento e interação social, indivíduos com TEA frequentemente apresentam Disfunções no Processamento Sensorial, que comprometem a integração de informações sensoriais, a organização motora e a participação em atividades cotidianas, incluindo o desempenho escolar, especificamente na escrita (APA, 2014; Tomchek; Dunn, 2007; Schaaf; Mailloux, 2015; Momo; Silvestre, 2011 *apud* Mori; Furtuoso; Gonçalves, 2024).

---

<sup>40</sup>Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>41</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>42</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>43</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (IFRJ).

<sup>44</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>45</sup>Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A escrita, por sua vez, constitui uma atividade ocupacional complexa e multidimensional, diretamente relacionada ao desenvolvimento de componentes cognitivos, perceptivos, neuromusculares e sensoriais. A efetividade da escrita depende da integridade do Sistema Nervoso Central (SNC), responsável pela maturação e integração dos sistemas corporais necessários à aprendizagem de novas habilidades (Giuffrida; Rice, 2011). Além disso, o SNC regula o Processamento Sensorial, interpretando estímulos corporais e ambientais para gerar respostas adequadas a cada contexto (Kranowitz, 2003). Quando há falhas nesse processamento, a eficiência e a qualidade da escrita podem ser significativamente afetadas, impactando diretamente o desempenho ocupacional no ambiente escolar. Os principais componentes sensoriais associados à escrita incluem controle postural, tônus muscular, percepção visual, planejamento motor, sistema proprioceptivo e vestibular adequado, integração bilateral, coordenação visuomotora, discriminação tátil e coordenação motora fina (Van Der Merwe; Smit; Vlok, 2011). Esses componentes, quando comprometidos por Disfunções Sensoriais, como a Dispraxia e o Processamento Vestibular, Integração Bilateral e Sequenciamento (VBIS), dificultam a execução precisa e eficiente da tarefa.

Nesse contexto, a Terapia de Integração Sensorial, fundamentada nos trabalhos da Dra. Jean Ayres, apresenta-se como uma abordagem terapêutica relevante, pois tem se mostrado promissora para favorecer a organização sensorial e, conseqüentemente, o desempenho funcional em diferentes ocupações, incluindo a escrita (Serrano, 2016). Essa abordagem busca gerar respostas adaptativas e favorecer níveis mais complexos de aprendizagem, com foco no processamento neurológico como base para a aquisição de habilidades superiores. As intervenções são realizadas em um contexto lúdico e ativo, utilizando equipamentos específicos e seguindo a Medida de Fidelidade (Serrano, 2016).

Apesar de evidências crescentes sobre a relação do Processamento Sensorial e desempenho acadêmico, ainda são escassas

as investigações que detalham como essas disfunções influenciam especificamente a escrita em crianças com TEA, dificultando a formulação de estratégias terapêuticas mais direcionadas. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar de forma aprofundada de que maneira as Disfunções Sensoriais interferem no desempenho da escrita em crianças com TEA, considerando as contribuições teóricas e práticas da Integração Sensorial de Ayres (ISA). Pretende-se, com isso, ampliar a compreensão dos mecanismos subjacentes a essas dificuldades e subsidiar intervenções terapêuticas mais eficazes, capazes de favorecer a participação, a autonomia e o desempenho ocupacional dessas crianças.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que busca analisar as produções científicas sobre a temática de Disfunções de Integração Sensorial (DIS) e os processos de escrita em crianças com TEA, a fim de estabelecer compreensões teóricas e contextuais que contribuam para o avanço das práticas e pesquisas na área.

Conforme descrito por Cavalcante e Oliveira (2020), os estudos de revisão narrativa são caracterizados como publicações que tem como objetivo apresentar, de maneira abrangente, o desenvolvimento de um tema específico. Andrade (2021) acrescenta que a revisão narrativa é uma das formas mais utilizadas para mapear o conhecimento científico produzido em determinada área, consolidando papéis relevantes nas investigações literárias em diferentes fontes, tais como artigos, teses e dissertações.

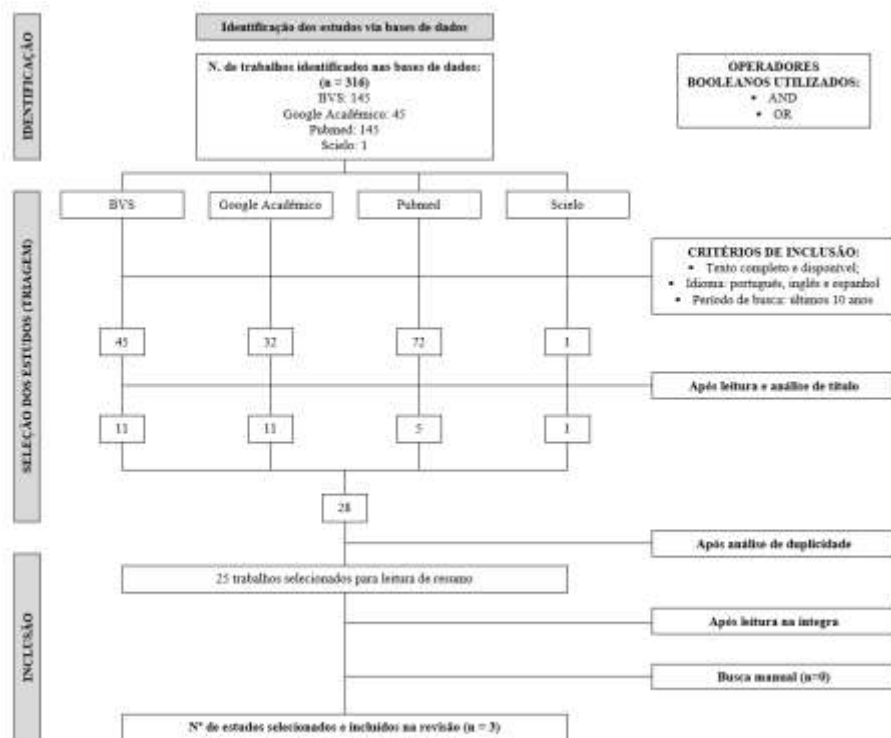
A escolha dessa metodologia justifica-se, portanto, por sua capacidade de possibilitar uma análise abrangente da temática, permitindo um aprofundamento consistente do objeto de estudo. Tal abordagem dispensa a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos e sistemáticos de pesquisa, permitindo maior flexibilidade na construção dos referenciais teóricos (Cordeiro *et al.*, 2007).

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores e palavras chave — em português e inglês — os seguintes termos e suas combinações por operadores *booleanos* (“AND” / “OR”): “Terapia Ocupacional”; “*Occupational Therapy*”; “escrita”; “habilidades de escrita”; “*handwriting*”; “*writing skills*”; “Integração Sensorial”; “*Sensory Integration*”; “Processamento Sensorial”; “*Sensory Processing*”; “Transtorno do Espectro Autista”; “TEA”; “Autismo”; “*Autistic Spectrum Disorder*”; “ASD”; “Disfunções Sensoriais”; “*Sensory Difficulties*”; “*Sensory Dysfunction*”, em diferentes combinações, delimitando um intervalo temporal de 10 anos.

Para a triagem inicial dos artigos, foram selecionados estudos que contemplavam de alguma forma, em seu título, um dos três eixos desta pesquisa. Após a seleção inicial dos estudos, foi realizada a leitura dos resumos, considerando os seguintes critérios de inclusão: estudos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos, realizados com crianças em idade escolar, abordando a relação da escrita com a Integração/Processamento Sensorial em crianças com TEA. Foram excluídos estudos sem relação direta com a escrita, artigos duplicados, trabalhos sem texto completo disponível.

Após a exclusão de trabalhos duplicados ou que não atendiam aos critérios definidos, 28 artigos foram selecionados para a análise inicial. Posteriormente, procedeu-se a uma análise mais aprofundada através da leitura dos textos completos com o objetivo de identificar pesquisas que abordassem de forma integrada os problemas de escrita, as Disfunções de Integração Sensorial e TEA. Desse modo, três artigos contemplaram simultaneamente essas três dimensões. Para ampliar a abrangência da revisão, realizou-se também uma busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados, visando identificar estudos adicionais que não haviam sido detectados através de busca eletrônica. Não foram encontrados novos estudos pela busca manual que contemplassem os critérios definidos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos estudos



Fonte: elaborada pelos autores.

## RESULTADOS

A partir da busca eletrônica, foram identificados 316 estudos iniciais, sendo que apenas três atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2016 e 2024, sendo dois artigos científicos internacionais (2016 e 2020) e uma dissertação de mestrado (2024) (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese das características da amostra e desfecho dos estudos incluídos (n=3). NI: não informado

<b>Estudo</b>	<b>Autoria/ tipo de produção/ ano</b>	<b>Nº de crianças</b>	<b>Sexo (m/f)</b>	<b>Idade (faixa etária)</b>	<b>Disfunções relacionadas à escrita</b>	<b>Resultados</b>
Dificuldades de escrita en el contexto escolar chileno: abordaje de terapia ocupacional y la utilización de estrategias de integración sensorial	(Angulo; Arenas, 2016).  Artigo Científico, 2016.	Dados indiretos – 25 terapeutas ocupacionais relataram crianças atendidas.	Não especificado.	Seis a nove anos.	Disfunções de Integração Sensorial (28%). Alterações proprioceptivas (ex: dificuldade de regular força/pressão do lápis). Alterações vestibulares (ex: postura instável na escrita). Dificuldades táteis (ex: sensibilidade ao toque,	Problemas de escrita são um dos principais motivos de encaminhamento para TO (80%). Estratégias de Integração Sensorial são percebidas como mais efetivas em TEA (68%) e TDAH (32%).

					desconforto ao usar instrumentos).	Principais estratégias: sugestões a professores (84%), estimulação vestibular e proprioceptiva (72%), lápis adaptados (68%).
Intervención de terapia ocupacional en niños con dificultades de procesamiento sensorial: un estudio de caso múltiple en una escuela en París	(Zambruno, 2020).  Artigo Científico, 2020.	Três.	Dois Me e um F.	Seis a oito anos.	Dificuldades de percepção visual e percepção motora visual.	Evidências de mudança funcional percebida por professores e pais, observações clínicas pré-/pós-intervenção

						que confirmam ganhos em desempenho prático (uso de lápis, participação em tarefas escolares).
Análise da escrita de estudantes com transtorno do espectro autista e disfunção de integração sensorial	(Monteiro, 2024).  Dissertação (mestrado), 2024.	Quatro.	Três Me um F.	Oito anos e zero meses a 10 anos e 11 meses.	Foram identificados padrões múltiplos de Disfunção de Integração Sensorial em todos os participantes, com destaque para o padrão de Integração Vestibular Bilateral,	A dissertação destaca a importância de intervenções de Terapia Ocupacional voltadas à Integração Sensorial, visando promover meliori

					presente em todos os casos. Observou-se também a presença de visuodispraxia em três das quatro crianças avaliadas	as no desempenho da escrita em crianças com TEA e Disfunção de Integração Sensorial.
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise comparativa dos estudos revelou uma diversidade amostral sobre a temática aqui abordada. As amostras incluíram dois grupos distintos de participantes: crianças e terapeutas ocupacionais. O primeiro grupo foi composto por um total de sete crianças (três no estudo de caso múltiplo de Zambruno [2020] e quatro no estudo de caso múltiplo de Monteiro [2024]), com idades entre seis e 10 anos e 11 meses, abrangendo ambos os sexos (Zambruno, 2020; Monteiro, 2024). O segundo grupo amostral consistiu em 25 terapeutas ocupacionais formados, atuantes em Programas de Inclusão Educativa no Chile, que forneceram dados sobre a percepção e o uso de estratégias de intervenção em crianças de seis a nove anos (Angulo; Arenas, 2016). Essa composição amostral, que combina a evidência de casos individuais com a perspectiva da prática profissional, permitiu uma observação multifacetada dos padrões sensoriais e seus impactos diretos sobre as habilidades grafomotoras no contexto escolar.

Primeiramente, a pesquisa com terapeutas ocupacionais chilenos (Angulo; Arena, 2016) confirmou que a dificuldade de escrita é o principal motivo de encaminhamento (80%), e que, apesar de não

ser a mais frequente, a Abordagem de Integração Sensorial é percebida como a mais eficaz para o manejo das dificuldades de escrita em crianças com TEA.

Em segundo lugar, o estudo de Zambruno (2020) demonstrou a eficácia clínica da intervenção baseada em Integração Sensorial (IS). Após 27 sessões, as crianças com dificuldades de Processamento Sensorial apresentaram melhorias significativas em testes padronizados de motricidade (BOT™-2-) e percepção visual (DTVP-3), com reflexos diretos na qualidade da escrita e na participação funcional (Zambruno, 2020).

Por fim, a investigação de Monteiro (2024) estabeleceu a correlação direta entre a Disfunção de Integração Sensorial (DIS) e a qualidade da escrita em estudantes com TEA. Todos os participantes apresentaram múltiplos padrões de DIS, sendo a Disfunção em Integração Vestibular Bilateral e a Visuodispraxia as mais prevalentes. Tais disfunções correlacionaram-se com déficits específicos na escrita, como planejamento de espaço, inconsistência no tamanho das letras e problemas na modulação da força do lápis (Monteiro, 2024). Esses resultados confirmam que as dificuldades grafomotoras são manifestações de déficits na base sensorial que afetam o controle postural, a gradação de força e a práxis, essenciais para o desempenho da escrita.

## **DISCUSSÃO**

A análise conjunta dos estudos selecionados revela a importância do papel da IS no desempenho grafomotor de crianças com TEA. Apesar da diversidade metodológica, com estudos envolvendo tanto crianças quanto terapeutas ocupacionais, observa-se complementaridade entre os achados, fortalecendo a compreensão sobre como os desafios no Processamento Sensorial influenciam diretamente a escrita no contexto escolar.

Ao comparar os três estudos, observa-se que há um alinhamento entre percepção profissional, evidência clínica e a relação

neurofuncional entre o Processamento Sensorial e a escrita. Enquanto Angulo e Arenas (2016) apontam a relevância percebida da abordagem na prática, Zambruno (2020) confirma sua eficácia terapêutica e Monteiro (2024) descreve os mecanismos sensoriais específicos responsáveis pelas dificuldades grafomotoras. Essa convergência reforça que as dificuldades de escrita em crianças com TEA não devem ser compreendidas apenas como déficits isolados de motricidade fina, mas como manifestações de alterações sensoriais.

Os estudos de Zambruno (2020) e Monteiro (2024), que envolveram crianças com TEA, descreveram uma variedade de alterações do Processamento Sensorial em múltiplos sistemas. De um modo geral, tais alterações manifestaram-se por meio de problemas posturais, dificuldade na manutenção da atenção (hiper/hiporreatividade), problemas de coordenação motora e de percepção visual, dificuldades de coordenação bilateral e gradação da força, o que, por sua vez, resulta em letras borradas, espaçamento irregular entre palavras, escrita lenta e desorganizada e pressão inapropriada durante a escrita. Assim como os estudos supracitados, esses achados reforçam que as Disfunções Sensoriais tendem a impactar significativamente a precisão e a eficiência do desempenho grafomotor.

Monteiro (2024) investigou a influência dos padrões sensoriais de crianças com TEA em idade escolar sobre o desempenho gráfico e a capacidade das crianças utilizarem a escrita de forma eficaz na rotina escolar (desempenho funcional). Todos os participantes do estudo apresentaram mais de um tipo de Disfunção de Integração Sensorial, sendo a mais prevalente a Disfunção Vestibular Bilateral, seguida pela Visuodispraxia. As principais barreiras funcionais identificadas foram dificuldades de controle postural, coordenação motora fina, modulação da força e legibilidade da escrita.

Complementarmente, o estudo de Angulo e Arenas (2016) descreveu as dificuldades de escrita em alunos chilenos e apresentou intervenções baseadas na Teoria de Integração Sensorial de Ayres. Os terapeutas ocupacionais participantes relataram que crianças com TEA são as que apresentam maiores dificuldades de escrita em idade escolar.

As estratégias de intervenção propostas priorizam o trabalho com disfunções visomotoras, vestibulares e proprioceptivas, com o objetivo de promover melhoras no controle postural, na preensão do lápis e na graduação da força aplicada durante a escrita.

Os três estudos analisados apontam que os sistemas sensoriais mais frequentemente associados às dificuldades de escrita em crianças com TEA foram o tátil, o visual, o vestibular e o proprioceptivo. Alterações nesses sistemas estiveram relacionadas a dificuldades em manter controle postural, graduar a força aplicada ao lápis e coordenar os movimentos finos necessários à escrita legível. Essas observações corroboram as afirmações de Monteiro (2024), que ressaltam a importância da coordenação visuomotora, do tônus postural e da discriminação tátil para o desempenho grafomotor eficiente.

Além disso, os estudos envolvendo crianças com TEA indicam a prevalência de Disfunções de Integração Sensorial, caracterizados por prejuízos acentuados no processamento e na integração das informações vestibulares e proprioceptivas (Monteiro, 2024; Zambruno, 2020). Tais alterações repercutem não apenas nas habilidades motoras, mas também em aspectos comportamentais e de autorregulação, impactando diretamente o engajamento em tarefas escolares.

Abordagens fundamentadas na Teoria de Integração Sensorial de Ayres têm demonstrado resultados promissores na melhora do desempenho funcional, no aumento do engajamento e na qualidade da escrita. O papel da Terapia Ocupacional é fundamental na mediação desses processos e na criação de estratégias sensoriais específicas — como estímulos vestibulares e proprioceptivos, atividades de coordenação bilateral e uso de materiais adaptados —, que têm se mostrado eficazes para favorecer a regulação corporal e o controle motor fino, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e participativa no contexto escolar (Angulo; Arenas, 2016).

Os resultados dos estudos de Monteiro (2024), Zambruno (2020) e Angulo e Arenas (2016) trazem como aspecto central evidências de que as Disfunções de Integração Sensorial repercutem

diretamente nas habilidades grafomotoras e no desempenho ocupacional das crianças. Desse modo, as intervenções terapêuticas baseadas na Integração Sensorial de Ayres, podem ser capazes de favorecer uma melhora no desempenho da escrita e das habilidades relacionadas a esse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise integrativa dos estudos evidencia de forma consistente que as dificuldades grafomotoras em crianças com TEA estão fortemente relacionadas a padrões de Disfunção de Integração Sensorial, especialmente aqueles que envolvem Disfunção em Integração Vestibular Bilateral e a Visuodispraxia. Os achados convergentes demonstram que tais disfunções afetam diretamente componentes essenciais da escrita, como controle postural, planejamento motor, organização espacial e modulação da força.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de reconhecer a escrita como uma ocupação complexa, que exige integração eficiente de múltiplos sistemas sensoriais. A Terapia Ocupacional desempenha um papel central nesse processo, por meio de intervenções que utilizam a ISA. Por meio dessa abordagem, são favorecidas respostas adaptativas, aprimoradas habilidades motoras e fortalecida a autonomia da criança no contexto escolar. Assim, conclui-se que compreender as dificuldades de escrita a partir da perspectiva sensorial amplia a capacidade de intervenção da Terapia Ocupacional no contexto escolar, permitindo avaliações mais precisas e planejamentos terapêuticos alinhados às reais necessidades das crianças.

Embora os resultados dos estudos apresentados indiquem desfechos positivos na utilização da Abordagem de Integração Sensorial de Ayres para as dificuldades de escrita em crianças com TEA, as amostras reduzidas e metodologias predominantemente descritivas dificultam a identificação e generalização de relações causais entre as variáveis analisadas. Diante disso, destaca-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a influência das

Disfunções Sensoriais na escrita de crianças com TEA, de modo a subsidiar intervenções terapêuticas mais precisas, individualizadas e alinhadas às demandas escolares e ocupacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 1-5, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais202114e23310>.

ANGULO, V.; ARENAS, D. Dificultades de escritura en el contexto escolar chileno: abordaje de terapia ocupacional y la utilizacion de estrategias de integración sensorial. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Santiago, v. 16, n. 1, p. 57, 30 jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2016.41944>.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

CABRAL, C. do N. *et al.* Terapia ocupacional para escrita de pessoas com doença de Parkinson. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 526-538, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto25558>.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, Rio de Janeiro, v. 34,

n. 6, p. 428-431, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

GIUFFRIDA, C. G.; RICE, E. M. Habilidades Motoras e Desempenho Ocupacional: Avaliação e Tratamento. *In*: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Terapia Ocupacional**: Willard & Spackman. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 692-723.

KRANOWITZ, C. S. **The Out-of-Sync Child Has Fun**. 2. ed. New York: Penguin Group Inc., 2003. 352 p.

LANE, S. J. *et al.* Neural Foundations of Ayres Sensory Integration®. **Brain Sciences**, Basel, v. 9, n. 7, 153, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci9070153>.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004. 406 p.

MOMO, M.; SILVESTRE, M. T. S. A atuação da terapia ocupacional com a abordagem da Integração Sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 91-103, 2011.

MONTEIRO, Rubiana Cunha. **Análise da escrita de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Disfunção de Integração Sensorial**. 2024. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024.

MORI, N. N. R.; FURTUOSO, P.; GONÇALVES, F. P. A Teoria da Integração Sensorial estratégias escolares para alunos com TEA com problemas de reatividade sensorial. **Imagens da Educação**, Maringá,

v. 14, n. 4, p. 98-116, 2024. DOI:  
<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v14i4.68563>.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SCHAAF, R. C.; MAILLOUX, Z. **Clinician's Guide for Implementing Ayres Sensory Integration: Promoting Participation for Children With Autism**. Bethesda: AOTA Press, 2015. 209 p.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa Letras, 2016. 167 p.

SHAW, K. A. *et al.* Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. **MMWR Surveillance Summaries**, Atlanta, v. 74, n. SS-2, p. 1-22, 2025. DOI: 10.15585/mmwr.ss7402a1.

TOMCHEK, S. D.; DUNN, W. Sensory processing in children with and without autism: a comparative study using the short sensory profile. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 61, n. 2, p. 190-200, Mar./Apr. 2007. DOI: 10.5014/ajot.61.2.190.

VAN DER MERWE, J.; SMIT, N.; VLOK, B. A survey to investigate how South African Occupational Therapists in private practice are assessing and treating poor handwriting in foundation phase learners: Part I – Demographics and Assessment Practices. **South African Journal of Occupational Therapy**, Pretoria, v. 41, n. 3, p. 3-11, 2011. Available from:  
[https://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2310-38332011000300003](https://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332011000300003). Access on: 20 Feb. 2026.

ZAMBRUNO, C. Intervención de Terapia Ocupacional en niños con dificultades de Procesamiento Sensorial: un estudio de caso múltiple en una escuela en Paris. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Santiago, v. 20, n. 2, p. 85-98, 27 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/60544>. Acesso em: 16 set. 2025. DOI: 10.5354/0719-5346.2020.60544.